

“EU SINTO UM CARINHO MUITO GRANDE POR TODOS”: ESCUTA DAS FAMÍLIAS SOBRE AS EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS COM CRIANÇAS BEM PEQUENAS NA CRECHE

Viviane dos Reis Silva; Tacyana Karla Gomes Ramos; Keity Elen da Silva Melo

Universidade Federal de Alagoas, Maceió/AL, Brasil. E-mail: viviannereys@hotmail.com

Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE, Brasil. E-mail: tacyanaramos@gmail.com

Universidade Federal de Alagoas, Maceió/AL, Brasil. E-mail: keityemelo@gmail.com

Resumo

O tema do compartilhamento do cuidado e da educação das crianças entre instituições de educação infantil e famílias tem sido abordado nos campos legal, normativo e teórico, e evidencia a importância e o incentivo à participação, o diálogo e a escuta das famílias nesses contextos. Nessa direção, este trabalho constitui-se como um relato de pesquisa docente que tem por objetivo narrar experiências de parceria entre famílias, educadoras e crianças bem pequenas, desenvolvidas nos anos de 2022 e 2023. Busca, ainda, destacar as concepções das famílias sobre o trabalho educativo compartilhado na creche, mais especificamente no agrupamento etário do Maternal IB de um Centro Municipal de Educação Infantil, localizado na cidade de Maceió/AL. Para tanto, as concepções das famílias foram partilhadas em um encontro formativo, denominado Café Pedagógico, em que as famílias foram convidadas a realizarem uma pintura em tela, que representasse seus sentimentos e opiniões sobre a creche. As narrativas compartilhadas pelas famílias estão relacionadas à percepção da creche como um espaço de acolhimento, de construção de vínculos afetivos e de promoção de aprendizagens significativas para as crianças.

Palavras-chave: Creche. Família. Escuta. Parceria.

1 INTRODUÇÃO

As propostas pedagógicas construídas para a creche¹, organizam-se a partir de aportes legais, normativos e teóricos que orientam as práticas educativas voltadas aos bebês e às crianças bem pequenas. Cabe destacar, ainda, que essas práticas se desenvolvem em articulação com as famílias, em consonância com orientações teóricas e normativas.

¹ Refere-se ao agrupamento de crianças com idades entre zero e três anos matriculadas em instituições de educação infantil.

A respeito dos pressupostos legais e normativos, em âmbito nacional, destacamos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96 (Brasil, 1996), que assinala em seu artigo 29º como finalidade da educação infantil: o “desenvolvimento integral das crianças de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Esse documento, ainda, incumbe os estabelecimentos de ensino (Brasil, 1996, art. 12º, inciso VI) e os docentes (Brasil, 1996, art. 13º, inciso VI) a criarem mecanismos de articulação e comunicação com as famílias de crianças e alunos que frequentam a educação básica.

Outro documento que merece atenção em âmbito nacional são as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2010), que tem caráter mandatório, e apresenta orientações acerca do trabalho junto as crianças, que deve acontecer em parceria, participação, diálogo e escuta das diferentes famílias (Brasil, 2010, art. 8º, inciso III).

Na esfera municipal, merece atenção as Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Maceió – OCEI (Secretaria Municipal de Educação, 2015) e o Referencial Curricular de Maceió para Educação Infantil – RCMEI (Secretaria Municipal de Educação, 2020), ambos documentos têm por objetivo estabelecer propostas de orientações para a educação infantil da rede e qualificar as políticas públicas, sendo as famílias um dos partícipes da proposta pedagógica.²

De acordo com Monção (2015), o compartilhamento da educação da criança pequena situa-se em dois âmbitos: o primeiro refere-se às políticas públicas, ou seja, ao papel do Estado na garantia do direito à educação, bem como na universalização e na qualidade das creches e pré-escolas; o segundo diz respeito às práticas cotidianas das instituições de educação infantil, ao promoverem diálogos e negociações entre famílias e educadoras acerca das crianças.

Nesse contexto, por meio de uma escuta atenta e sensível de famílias, crianças e educadoras, são compartilhadas experiências e tecidos saberes na e sobre a creche. Assim, direcionamos nosso olhar para a seguinte questão: como as famílias narram e representam as experiências compartilhadas por crianças bem pequenas em uma creche pública municipal de Maceió/AL?

Este trabalho apresenta um relato de pesquisa docente que tem o objetivo narrar experiências de parceria com as famílias, educadoras e crianças bem pequenas, durante os anos de 2022 e 2023, destacando as concepções das famílias sobre o trabalhado educativo

² Os referidos documentos foram selecionados, pois a presente investigação foi realizada em um Centro Municipal de Educação Infantil, situado em Maceió/AL.

compartilhado na creche. Os dados foram produzidos no agrupamento etário denominado Maternal I B (02 anos a 02 anos e 11 meses) em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), localizado em Maceió/AL.

A produção dos dados deu-se a partir da seleção de registros narrativos e imagéticos que compõem a documentação pedagógica da referida turma. Estes registros foram produzidos em encontros formativos com as famílias, denominados Cafés Pedagógicos³.

As narrativas partilhadas pelas famílias em nossos encontros formativos corroboram com a relevância, social, política e educativa das creches. Em suas falas e produções, as famílias evidenciaram a percepção do espaço da creche como lugar de acolhimento, afetos e aprendizagens significativas para as crianças, conforme veremos mais adiante.

O trabalho está organizado em três partes. A primeira corresponde a esta introdução. A segunda apresenta reflexões fundamentadas no arcabouço normativo e teórico acerca do lugar das famílias nas instituições de educação infantil, bem como é constituído pelas narrativas docentes sobre a construção de uma prática que valoriza a escuta das famílias. Por fim, a terceira parte reúne as considerações finais, que sintetizam as discussões aqui apresentadas.

2 A CONSTRUÇÃO DE UMA DOCÊNCIA QUE ESCUTA AS FAMÍLIAS

A história revela que, por muito tempo, o cuidado e a educação das crianças foram considerados responsabilidade exclusiva das famílias (Haddad, 2008). Esse cenário começa a se transformar a partir das lutas sociais das décadas de 1970 e 1980, que contribuíram para o reconhecimento da educação infantil como um direito das crianças e de suas famílias. Tal reconhecimento é assegurado na Constituição Federal de 1988, que estabelece, em seu artigo 208, inciso IV, o direito das crianças de zero a seis anos à educação, e, no artigo 7º, inciso XXV, o direito dos filhos de trabalhadores urbanos e rurais ao atendimento em creches e pré-escolas (Brasil, 1988).

De acordo com Silva e Luz (2019) todos os documentos legais e orientadores da educação infantil no Brasil, visam dar consequência práticas a esses direitos apontados na Constituição Federal. Neste trabalho, em que os nossos olhos se voltam para o trabalho em creche junto as famílias e a sua escuta, na observância das DCNEI (2010) encontramos:

³ Encontros formativos com as famílias, realizados a cada bimestre. O objetivo dos encontros é partilhar experiências e registros do cotidiano das crianças na creche por meio de um planejamento intencionalmente organizado pelas educadoras. Nestes encontros ocorrem momentos relevantes de escuta das famílias sobre seus sentimentos, opiniões e concepções sobre o trabalho realizado na creche.

[...] a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

[...] II – assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias. (BRASIL, 2010).

Esse documento também assinala que as propostas pedagógicas das instituições infantis devem prever condições para o trabalho coletivo e a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem: “A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização” (Brasil, 2010, p. 19). Outro trecho que merece atenção nas DCNEI (2010), é de que as instituições infantis devem criar procedimentos para o acompanhamento do trabalho pedagógico e o desenvolvimento das crianças, para tanto, devem garantir documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho realizado junto as crianças.

No que se refere à documentação pedagógica e ao seu acesso pelas famílias, Fortunati (2009) comenta que esse recurso comunicativo torna visível as potencialidades das crianças em diferentes contextos. Além disso, configura-se como um importante instrumento para garantir aos pais o acesso e a informações sobre a criança, especialmente no período de inserção.

No trabalho de Vitória (1999), identifica-se, como uma das características do processo de transformação histórica da creche, a relação entre famílias e professoras marcada pelo distanciamento e por raros momentos de diálogo. Observava-se, ainda, a falta de transparência no trabalho desenvolvido na instituição educativa, bem como a recorrência de queixas entre mães e professoras.

Monção (2015) fundamentada na ideia de diferentes autores, assinala que a participação das famílias no cotidiano da instituição de educação infantil é considerada como um aspecto da qualidade na educação infantil. No entanto, as interações entre instituição e família, segundo a autora, é desencadeadora de conflitos, bem como é um dos aspectos mais complexos do cotidiano dessas instituições.

Diante das considerações tecidas acima, neste trabalho, relatamos a construção cotidiana de uma docência alicerçada em uma Pedagogia da Escuta como um caminho escolhido para trilhar no agrupamento etário Maternal I B. Como aponta Rinaldi (2016, p. 236) “A escuta ocorre dentro de um contexto de escuta, em que se aprende a ouvir e a narrar e cada indivíduo sente-se legitimado para representar e oferecer interpretações de suas teorias por meio de ação, emoção, expressão e representação”. Nessa ótica, escutar é um exercício de conexão com o outro, de levar em consideração os diferentes pontos de vista, representa uma abertura para uma construção coletiva de significados: “[...] Escutar é uma metáfora do encontro e do diálogo”

(Rinaldi, 2016, p. 243). Estes encontros e diálogos com as famílias não acontecem apenas em reuniões ou eventos que compõem o calendário letivo, escutar é verbo que faz presença permanente em nossas experiências cotidianas na educação infantil.

Uma relação horizontal entre instituição infantil e família é primordial para que os bebês e crianças sintam-se acolhidos e seguros na escola da infância, corroborando assim com seus processos de desenvolvimento e aprendizagens (Chaguri, 2011; Oliveira, 2011).

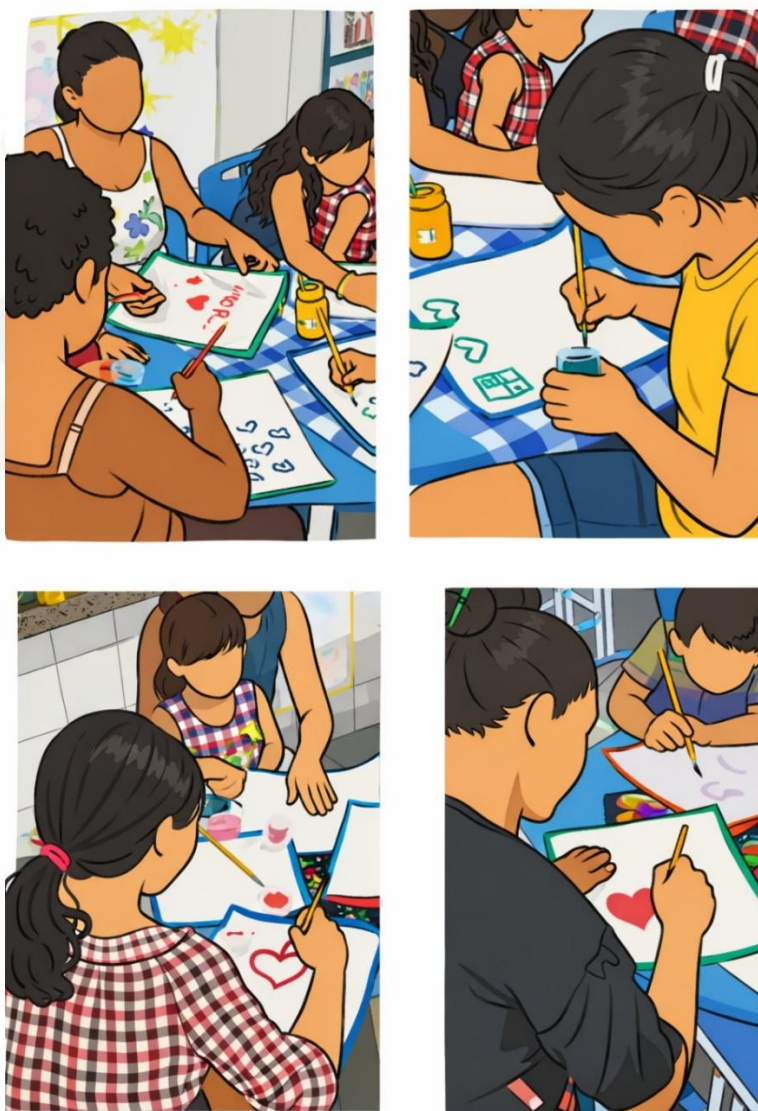
Na busca por uma educação respeitosa, atenta e sensível aos saberes das famílias, tecemos aproximações cotidianamente por meio do acolhimento das famílias na sala de referência, conversas e partilhas sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagens das crianças, convites para a participação em algumas experiências desenvolvidas na creche, organização de projetos desenvolvidos no âmbito familiar, entre outras ações que fortalecem os vínculos afetivos entre educadoras, famílias e crianças. É importante pontuar que os diálogos tecidos com as famílias são desenvolvidos de modo responsivo, a fim de conhecer as crianças e as suas famílias, orientar a organização do cotidiano na creche e favorecer o desenvolvimento infantil de modo complementar e compartilhado com os pais, as mães e/ou responsáveis pelas crianças.

Contribuindo com esse movimento de escuta, o Centro Municipal de Educação infantil onde esta pesquisa foi realizada, promove encontros com as famílias para diálogos sobre as singularidades das crianças, concepções de educação infantil, organização das propostas pedagógicas e aprendizagens das crianças. Dentro do calendário letivo, ao longo de cada ano, são realizados 04 (quatro) encontros formativos com as famílias e suas crianças denominados de Cafés Pedagógicos. Estes momentos são convites para compartilhar as experiências vivenciadas em cada bimestre e escutar os sentimentos, opiniões e concepções das famílias sobre o trabalho realizado na creche.

Nesse sentido, em outubro de 2022, em nosso “3º Café Pedagógico”, buscamos a partir de experiências estéticas, a escuta das famílias sobre seus sentimentos e opiniões a respeito do Centro de Educação Infantil. Cada família recebeu um suporte para tela em isopor, pedaços de papéis seda em diferentes cores, canetinhas coloridas, tesoura e cola. O convite à produção consistia em representar um sentimento que a creche fez emergir, em especial, algo que representasse as experiências vividas em nosso cotidiano junto às crianças e suas famílias até o presente momento. O convite foi embalado pela canção “Trem bala”, interpretada por Ana Vilela. Cabe salientar que a música foi escolhida para este momento pois dialoga com memórias afetivas construídas ao longo de uma trajetória.

Continuando com essa proposta de escuta, em junho de 2023, em nosso primeiro “Café Pedagógico”, cada família também recebeu uma tela, tintas e pincéis para representar seus sentimentos e opiniões sobre a creche, em especial, algo que representasse as experiências vividas no cotidiano do Maternal I B. O convite foi embalado pela canção “Promete” interpretada por Ana Vilela, música que dialoga com as memórias afetivas construídas com as crianças e educadoras. A partir de desenhos, as famílias representaram sentimentos envolvidos de amor, acolhimento, segurança, carinho, cuidado, gratidão etc.

Figura 1 – Produções: “Para a minha família a creche é...”⁴



Fonte: Fotografias do acervo da pesquisa, ilustração gerada com auxílio de inteligência artificial e editada pela autora, 2026.

⁴ Partindo de uma perspectiva ética de produção do conhecimento, para resguardar a identidade das famílias que participaram da pesquisa, optamos por transformar as fotografias produzidas em ilustrações. Desse modo, utilizamos recursos de inteligência artificial para a criação das figuras acima apresentadas.

Figura 2 – Mural: “Para a minha família a creche é...”



Fonte: Documentação pedagógica produzida pela autora, 2023.

Em suas produções e narrativas, cada família explicitou suas impressões e sentimentos sobre a creche. A família de Theo, destacou o amor e respeito que entrelaça as propostas educativas do nosso CMEI. As mães da Luísa e do Mateus destacaram a liberdade e oportunidade que as crianças têm de brincar com outras crianças quando estão no CMEI. A mãe da Antonela ressaltou o amor, carinho e cuidado que as educadoras têm pelas crianças. Destacou também a liberdade e autonomia que Antonela tem para aprender e se desenvolver. O papai da Lara descreveu nossa turma como: “Um lugar iluminado!”.

As narrativas construídas pelas famílias fazem parte da documentação pedagógica da instituição e evidenciam a importância que a creche possui para o desenvolvimento integral das

crianças, destacando em suas falas e representações estéticas a compreensão das concepções que entrelaçam as práticas cotidianas da educação infantil, segundo os documentos orientadores das práticas pedagógicas (Brasil, 2010). Desse modo, quando reconhecem a creche como um lugar de encontros, afetos e responsividade, as famílias reafirmam nosso compromisso político com uma educação de qualidade para e com as crianças. Outro ponto que merece destaque diz respeito a centralidade que as brincadeiras e interações ocupam. Assim como propõem as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (Brasil, 2010), brincar e interagir são os eixos estruturantes do currículo na educação infantil, portanto é essencial e imprescindível que as famílias compreendam as especificidades desta etapa da educação básica.

Documentar e refletir sobre o cotidiano compartilhado com as crianças e suas famílias é construir uma docência pautada no “diálogo, interpretação, contestação e transformação” (Dahlberg, 2016, p. 229). Portanto, a documentação pedagógica tem contribuído significativamente para pensar a constituição e reconfiguração das práticas educativas com as crianças e suas famílias a partir de um movimento de escuta e reflexão permanente. Assim, produzir registros e documentar o cotidiano na educação infantil em parceria com as famílias é construir um processo de histórias e autorias, fortemente marcado pelas singularidades, sentidos e significados dos atores sociais que fazem parte deste contexto (Ostetto, 2015; Rinaldi, 2016).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de docência aqui relatada apresenta um dos possíveis caminhos de aproximação, participação e diálogo com as famílias, a partir de um movimento de escuta sensível, materializado na estratégia denominada “Café Pedagógico”. Essa estratégia é envolvida pela organização e o planejamento de um momento de escuta, que é possibilitado a partir da pintura em tela e dos diálogos suscitados pelas produções das famílias.

As narrativas compartilhadas pelas famílias revelam sentidos atribuídos à creche como um espaço de acolhimento, afeto e cuidado, mas também de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, favorecidos pela promoção da autonomia, das interações e das brincadeiras. Além disso, as famílias também atribuíram significados à prática docente, reconhecendo-a como uma ação que cuida, acolhe, oferece carinho, promove o bem-estar e educa as crianças.

Os depoimentos das famílias, ainda, estão em estreita sintonia com a ideia de complementaridade assinalada na LDB (Brasil, 1996), em que família e instituição se responsabilizam pelos cuidados e educação das crianças. Ampliando essa ideia, nas OCEI da rede Maceió (Haddad, 2015) é destacado o entendimento de que essa complementaridade deve

ser compreendida sobre a perspectiva do direito à creche e à pré-escola, circunscrevendo a responsabilidade social perante a criança e a legitimação de espaços que cuidam e educam para além do contexto familiar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC-SEB, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 5 de outubro de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 19 jan. 2026.

CHAGURI, Ana Cecília. Pais e educadores: a fome de conhecimento um do outro. In: ROSSETI-FERREIRA [et. al]. **Os fazeres na Educação Infantil**. 12 ed. SP: Creche Carochinha: Ribeirão Preto, SP: CINDEDI, 2011.

DAHLBERG, Gunilla. Documentação pedagógica: uma prática para a negociação e a democracia. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. (Orgs.). **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2016.

FORTUNATI, Aldo. **A educação infantil como projeto da comunidade: crianças, educadores e pais e novos serviços para a infância e família: a experiência de San Miniato**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2009. 204 p.

HADDAD, Lenira. Substituir ou Compartilhar? O papel das instituições de educação infantil no contexto da sociedade contemporânea. In: MACHADO, Maria Lúcia de A. (Org.). **Encontros e desencontros em educação infantil**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2008, p. 91-102.

HADDAD, Lenira. A educação infantil entre velhas e novas premissas. In: Secretaria Municipal de educação (org.). **Orientações curriculares para a educação infantil da rede municipal de Maceió**. Maceió, EDUFAL, 2015. 30-77 p.

MONÇÃO, Maria Aparecida Guedes. O compartilhamento da educação das crianças pequenas nas instituições de educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 45, n. 157, jul./set. 2015, p. 652-679. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742015000300652&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 14 jan. 2026.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de Oliveira. A parceria com a família na Educação Infantil. In: **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. A prática do registro na educação infantil: narrativa, memória, autoria. **Revista @mbienteeducação**. Universidade Cidade de São Paulo, v 9, n2, jul/dez, 2015.

RINALDI, Carlina. A pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emilia. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. (Orgs.). **As cem linguagens da criança: A experiência de Reggio Emilia em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2016.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Maceió**. Secretaria Municipal de Educação. Maceió: EDUFAL, 2015.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Referencial Curricular de Maceió para Educação Infantil**. Secretaria Municipal de Educação. Maceió: Editora Viva, 2020.

SILVA, Isabel de Oliveira e; LUZ, Iza Rodrigues da. Relações entre famílias e instituições de educação infantil: o compartilhamento do cuidado e educação das crianças. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, n. 50, jul./set. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/14110>. Acesso em: 15 abr. 2026.

VITORIA, Telma. As relações creche e famílias. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 17, n. Especial, p. 23-47. jul./dez. 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10542>. Acesso em: 12 abr. 2026.

FRPED



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP